CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

OBRAS CLÁSSICAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM BASE NO MÉTODO RECEPCIONAL

ÂNGELA DA SILVA MEDEIROS

PATOS-PB
2026.1

ÂNGELA DA SILVA MEDEIROS

OBRAS CLÁSSICAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM BASE NO MÉTODO RECEPCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras Português-Inglês do Centro Universitário de Patos – UNIFIP — como requisito para o título de Licenciado em Letras Português-Inglês.

Orientador: Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante

PATOS-PB

2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Medeiros, Ângela da Silva.
M488o Obras Clássicas no Ensino Médio: Uma Proposta de Sequência Didática com Base no Método Recepcional. / Ângela da Silva Medeiros. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
27 fls.

Orientador (a): Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante. Artigo, Graduação Licenciatura em Letras – Português/Inglês.

1. Ensino de literatura. 2. Estética da recepção. 3. Sequência didática. 4. Formação cidadã. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 80

Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO…….. 10
2 REFERENCIAL TEÓRICO……..11
3 METODOLOGIA……16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES……22
CONSIDERAÇÕES ……24
REFERÊNCIAS……27

OBRAS CLÁSSICAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM BASE NO MÉTODO RECEPCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras Português-Inglês do Centro Universitário de Patos – UNIFIP - como requisito para o título de Licenciado em Letras Português-Inglês.

Orientador: Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante

DATA DE APROVAÇÃO: 28/05/2026

BANCA EXAMINADORA:

gov.br Documento assinado digitalmente
WESLLEY ALBERTO MENESES BRILHANTE
Data: 08/06/2026 12:28:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante
Centro Universitário de Patos - UNIFIP
(Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
DANIEL LEITE DA SILVA JUSTINO
Data: 06/06/2026 09:23:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Daniel Leite da Silva Justino
Centro Universitário de Patos - UNIFIP
(Membro Interno)

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA LIDIJANY GOMES RODRIGUES
Data: 06/06/2026 15:06:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Maria Lidijany Gomes Rodrigues
Centro Universitário de Patos - UNIFIP
(Membro Interno)

Dedico este trabalho à minha mãe Lourdes, à minha segunda mãe Cicera Ana, e ao meu irmão que faleceu no início do curso, Danilo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, que tudo me fez suportar e, através da fé que carrego no peito, sempre me faz acreditar em minha força.

À minha mãe, Maria de Lourdes, que, mesmo tendo enfrentado muita dificuldade por ser mãe solo, cumpriu seu papel de forma extraordinária. Cada valor que trago em mim foi ela quem me deu. Obrigada, “Mainha”.

Não poderia deixar de agradecer a outra mulher tão importante quanto minha mãe: Cícera Ana, te amo! Obrigada por me amar incondicionalmente, por estar sempre ao meu lado me apoiando e me amando.

Às minhas filhas, Maria Eduarda e Valentina, pelas quais estou aqui: desculpem-me se precisei me ausentar, mas foi necessário para que, futuramente, eu possa proporcionar um futuro melhor a vocês. Sou muito grata a Deus pela vida de cada uma.

Aos meus irmãos, que crescemos juntos, passamos por tudo juntos, saibam que sou muito grata a Deus pela vida de vocês, ao meu querido irmão Danilo que não poderá estar presente na minha conquista, que daí do céu está feliz pela sua irmã, vou te amar para sempre. E à minha irmã, Greivane, que amo e admiro, obrigada por ser tão compreensiva e minha confidente, te amo irmã.

Ao meu querido neto, José Ivonaldo Neto: você chegou de forma precoce e já tem todo o meu coração. Sou sua “vovozinha”, te amo, meu negão!

Aos meus colegas, que amo tanto e são muito importantes na minha trajetória: passamos por muitas coisas juntos e vocês sempre serão lembrados pelo coração generoso que cada um tem. Que Deus não nos afaste e, mesmo que cada um precise trilhar o seu próprio caminho, sejamos sempre o porto seguro um do outro.

O Unifip sempre foi a universidade em que sempre quis estudar. Mesmo com algumas frustrações ao longo desses quatro anos, tenho muito mais lembranças boas do que ruins.

Aos meus queridos professores e ao meu orientador, gratidão por tudo o que partilhamos. Que possamos nos encontrar, não mais como aluno e professor, mas como colegas de profissão.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica voltada para o ensino de literatura no Ensino Médio, tendo como objeto de estudo a obra "Vidas *Secas"*, de Graciliano Ramos. A pesquisa parte da problemática do distanciamento dos jovens em relação aos textos canônicos, frequentemente abordados de forma ultrapassada e reduzidos à mera historiografia literária nas salas de aula. Diante disso, objetiva-se propor uma sequência didática pautada no método recepcional, fundamentado na Estética da Recepção de Hans-Robert Jauss e Wolfgang Iser, além da perspectiva humanizadora de Antonio Candido. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, viabilizada por meio de um levantamento bibliográfico e pelo desenho de uma intervenção de oito horas-aula, estruturada em cinco etapas processuais: determinação, atendimento, ruptura, questionamento e ampliação do horizonte de expectativas. Os resultados apontam que o deslocamento do foco para o leitor e a valorização de seu repertório sociocultural foram capazes de promover um "incômodo estético" produtivo, especialmente no tensionamento entre a humanização da cadela Baleia e a animalização de Fabiano. Conclui-se que a mediação recepcional operou a fusão de horizontes ao ressignificar o clássico regionalista de 1938 como uma lente crítica contemporânea, conectando a miséria do sertão às invisibilidades sociais da realidade urbana atual, consolidando o papel da literatura na formação estética, crítica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Estética da Recepção; Sequência Didática; Formação Cidadã.

ABSTRACT

This study presents a pedagogical intervention proposal for teaching literature in high school, focusing on the novel *Vidas Secas* (Barren Lives) by Graciliano Ramos. The research stems from the issue of youth disengagement from canonical texts, which are frequently approached through outdated methods and reduced to mere literary historiography in classrooms. Given this context, the objective is to propose and analyze a didactic sequence based on the reception method, grounded in the Aesthetics of Reception by Hans-Robert Jauss and Wolfgang Iser, as well as the humanizing perspective of Antonio Candido. Methodologically, the investigation is characterized as qualitative and descriptive research, carried out through a literature review and the design of an eight-hour classroom intervention structured into five procedural stages: determination, fulfillment, breach, questioning, and expansion of the horizon of expectations. The results indicate that shifting the focus to the reader and valuing their sociocultural repertoire promoted a productive "aesthetic discomfort," especially in the tension between the humanization of the dog Baleia and the animalization of Fabiano. In conclusion, the reception-based mediation achieved a fusion of horizons by reshaping the 1938 regionalist classic into a contemporary critical lens, connecting the misery of the hinterland (*sertão*) to the social invisibilities of current urban reality, thereby consolidating the role of literature in students' aesthetic, critical, and civic development.

Keywords: Teaching Literature; Aesthetics of Reception; Didactic Sequence; Civic Education.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler, para além da simples decodificação de signos, configura-se como um encontro entre mundos, no qual o repertório do leitor e a estética da obra dialogam em um processo de mútua transformação. No contexto do Ensino Médio, esse diálogo enfrenta o desafio de transpor a barreira do "clássico obrigatório" para tornar-se uma experiência de autodescoberta e crítica social. Entretanto, a realidade das salas de aula revela um cenário preocupante: a abordagem da literatura tem se dado de forma ultrapassada, muitas vezes reduzida a um mero "cumprir tabela" pedagógico que prioriza a historiografia literária em detrimento da fruição estética.

Essa problemática é agravada pela negligência estrutural quanto à carga horária destinada à disciplina. Instituições escolares, amparadas por diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz o novo ensino médio que reduziu drasticamente as cargas horárias de Ciências Humanas e Linguagens,com essa redução acabam por marginalizar a literatura, diluindo-a em competências genéricas de linguagem. Como consequência, o professor enfrenta o desafio hercúleo de trabalhar textos canônicos com alunos que, em sua maioria, não são leitores assíduos e demonstram escasso interesse pela leitura, percebendo-a como uma atividade burocrática e distante de suas vivências contemporâneas.

A literatura, contudo, quando mediada por estratégias que respeitam a subjetividade do estudante, deixa de ser um objeto estático para tornar-se uma lente através da qual se enxerga a realidade. Nesse cenário, o presente trabalho propõe uma intervenção pedagógica centrada na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, utilizando o aporte do método recepcional para ressignificar o ensino de literatura na escola básica. A escolha justifica-se pela necessidade de romper com a percepção do texto canônico como algo anacrônico, buscando neles a universalidade dos dilemas humanos.

Desse modo, a subjetividade do estudante deixa de ser um objeto estático para se tornar uma lente por meio da qual se enxerga a realidade. A problemática que norteia esta pesquisa reside na dificuldade de engajamento dos jovens com

textos canônicos, muitas vezes percebidos como distantes de suas vivências contemporâneas.

Para alcançar os objetivos delineados e responder à problemática do distanciamento dos jovens em relação aos textos canônicos, este trabalho estruturou-se em seções interdependentes que unem teoria e prática pedagógica. Inicialmente, a fundamentação teórica ancora-se na Estética da Recepção, mobilizando os conceitos de Hans-Robert Jauss e Wolfgang Iser, além da perspectiva humanizadora de Antonio Candido, para discutir a necessidade de um reencantamento do clássico no Ensino Médio.

A relevância deste estudo fundamenta-se, inicialmente, no aspecto social, uma vez que a literatura sensibiliza o indivíduo para as injustiças, servindo como mecanismo prático para que professores abordem a cidadania e a desigualdade em sala de aula. Sob o prisma acadêmico, o trabalho justifica-se ao oferecer um aporte teórico-metodológico para futuras pesquisas sobre a Estética da Recepção, fortalecendo o diálogo entre a teoria literária e a prática docente. Por fim, no âmbito pessoal, a pesquisa nasce da motivação da autora em superar o distanciamento entre aluno e livro, propondo uma sequência didática que valide a voz do estudante como agente ativo e transformador do seu próprio processo de aprendizagem.

Em seguida, o percurso metodológico detalha o desenho de uma intervenção de oito horas-aula pautada no método recepcional, a qual se materializa na seção seguinte por meio de uma proposta detalhada de sequência didática aplicada à obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos, dividida em cinco etapas processuais. Por fim, os resultados e discussões analisam o impacto dessa mediação, evidenciando como o tensionamento e a fusão de horizontes foram capazes de converter um texto regionalista de 1938 em uma lente crítica e contemporânea para a emancipação estética e cidadã dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura, no contexto escolar, tem sido historicamente reduzida a um inventário de estilos de época, nomes de autores e características formais que pouco dizem ao sujeito contemporâneo. No entanto, o ato de ler não pode ser

compreendido meramente como uma decodificação técnica ou uma obrigação burocrática. Como aponta a Estética da Recepção, a leitura é, essencialmente, um encontro entre mundos: a consciência do leitor e o universo proposto pelo autor. De acordo com Hans-Robert Jauss (1994, p. 25), "a vida da obra literária na história não é concebível sem a participação ativa daqueles a quem ela se dirige", o que implica que a obra só se completa quando encontra o olhar do leitor.

No Ensino Médio, essa relação torna-se ainda mais sensível. O adolescente atravessa um período de construção de identidade, e a literatura deveria servir como um espelho e, simultaneamente, como uma janela. Quando o aluno se depara com um "clássico", a distância temporal e linguística muitas vezes cria um abismo que o afasta da obra.

Para superar esse distanciamento, é preciso entender que o sentido de um texto não está "encerrado" nele, esperando para ser extraído, mas é construído no ato da leitura. Iser (1996) reforça essa ideia ao tratar do "vazio" ou dos "espaços de indeterminação" do texto, afirmando que é o leitor quem preenche essas lacunas com sua própria experiência de vida, tornando a leitura uma atividade criativa e única.

Essa construção de sentido exige que o docente reconheça o estudante como um sujeito histórico, portador de saberes que, embora distintos dos acadêmicos, são legítimos para a interpretação do mundo. Ao negligenciar o repertório do jovem em favor de uma análise puramente historiográfica, a escola acaba por silenciar a potência da obra, transformando-a em um artefato morto. A experiência literária autêntica pressupõe a alteridade: o exercício de colocar-se no lugar do outro. Sobre essa função humanizadora, Antonio Candido (2004, p. 175) destaca que "A literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas."

Na perspectiva de Jauss (1979), a recepção de uma obra está intrinsecamente ligada ao "horizonte de expectativas" do leitor, que é o conjunto de referências sociais e culturais que ele possui. Se esse horizonte não é provocado ou expandido, a leitura torna-se burocrática.

Assim, questiona-se de que maneira o método recepcional pode mediar a leitura de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, de modo a promover uma formação estética e cidadã. Para responder a esse questionamento, definiu-se

Especificamente, busca-se mapear os horizontes de expectativas dos alunos sobre a exclusão social, analisar a desumanização dos personagens através da ruptura de expectativas estéticas e promover a fusão de horizontes entre o sertão de Graciliano Ramos e as invisibilidades da contemporaneidade urbana.

Na obra *"Vidas Secas"*, o exercício da aprendizagem é levado ao limite, pois a obra impõe ao leitor o desafio de empatizar com personagens cujas vozes foram sistematicamente suprimidas pela engrenagem social. A fundamentação deste trabalho repousa na premissa de que a literatura é uma lente de alta resolução para as opacidades do real. Ao ler a narrativa de Graciliano Ramos, o estudante não está apenas observando a miséria de uma família de retirantes em 1938; ele está sendo convidado a confrontar as estruturas de silenciamento, o analfabetismo funcional e as injustiças que ainda operam de forma latente na sociedade brasileira contemporânea.

A recepção da obra, portanto, não é um fim em si mesma, mas um processo de humanização e despertar da cidadania.Como bem define Candido (2004, p. 176), a literatura é um direito incompressível, pois "não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação".

Dessa forma, o ensino de literatura precisa romper com a passividade. Ler deve ser um ato de coragem intelectual, nessa perspectiva, o discente efetuará leituras compreensivas e críticas, será receptivo a novos textos e a leituras de outrem, questionará as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural, e transformará os próprios horizontes de expectativas, bem como os do docente, da escola, da comunidade familiar e social.

Noutras palavras, a partir do método recepcional, priorizam-se as opiniões, impressões e o repertório sociocultural do estudante no ato da leitura para, a partir daí, realizarem-se o diálogo e o debate com o professor. Dessa forma, a literatura clássica deixa de ser uma imposição burocrática e passa a ser uma ferramenta de reflexão sobre a condição humana e a sociedade, validada pela recepção do leitor no Ensino Médio.

o aluno é incentivado a tatear o texto em busca de conexões com suas próprias angústias e esperanças. Somente quando o estudante percebe que a literatura clássica fala sobre as dores que ele próprio sente ou que ignora nos

outros ao seu redor é que a escola cumpre sua função primordial: a de formar não apenas leitores de livros, mas leitores críticos da existência humana e agentes ativos na transformação de sua realidade. Como afirma Jauss (1994, p. 52), a recepção literária é o que permite "romper o cerco das ideias habituais e das formas de ver a realidade", ampliando, definitivamente, o horizonte de possibilidades do sujeito.

Para compreender como um jovem do século XXI dialoga com Graciliano Ramos, é imperativo recorrer aos conceitos de Hans-Robert Jauss. O autor propõe um deslocamento radical do foco: da tríade tradicional autor-obra para a centralidade do leitor. O conceito central aqui é o horizonte de expectativas, que Jauss (1994), define não como um estado psicológico subjetivo, mas como um sistema de referências intersubjetivo que orienta a compreensão de qualquer texto. Esse sistema é composto pelo repertório cultural, pelas vivências pessoais, pelos preconceitos e pelas leituras anteriores que o indivíduo carrega.

No ambiente escolar, o professor frequentemente ignora esse horizonte, partindo diretamente para a análise técnica e formalista. No entanto, Jauss argumenta que, se a obra não estabelece uma conexão com esse horizonte inicial, seja por afinidade ou por choque, a leitura torna-se irrelevante e burocrática para o sujeito.

A relevância pedagógica desse conceito reside no fato de que o sentido da obra não é algo estático, depositado nas páginas à espera de ser descoberto, mas um evento que ocorre no encontro entre o texto e o leitor. Como afirma Jauss (1994, p. 21), "O horizonte de expectativas de uma obra permite determinar seu caráter artístico pela natureza e pelo grau de seu efeito sobre um público determinado."

Nesse sentido, o horizonte do estudante de Ensino Médio é o ponto de partida obrigatório para qualquer mediação. Se o aluno não consegue projetar suas próprias questões sobre a narrativa, o clássico permanece mudo. Ao aplicar o método recepcional, o educador busca, primeiramente, mapear esse horizonte. O que o aluno sabe sobre a fome? O que ele sente sobre a invisibilidade social em seu bairro? Esse mapeamento não é um mero acessório didático, mas o alicerce da recepção estética.

Ao provocar essa reflexão prévia, o professor valida a subjetividade do aluno, transformando-o de espectador passivo em coautor do sentido textual. A obra deixa de ser um monumento atemporal e monológico, uma "peça de museu" intocável para tornar-se um parceiro de diálogo ativo. Essa interação dialógica é o que impede que *Vidas Secas* seja lida apenas como um registro do passado, permitindo que ela ecoe nas carências do presente. A função do professor, portanto, é criar condições para que o "horizonte de experiência" do aluno colida com o "horizonte do texto", gerando o que a teoria chama de tensão produtiva.

Outrossim, é fundamental entender que o horizonte de expectativas não é estático; ele é dinâmico e expansível. O contato com a linguagem seca e despojada de Graciliano Ramos deve, inicialmente, encontrar eco no que o aluno já conhece, mas seu objetivo final é levar o leitor para além de suas fronteiras iniciais.

Segundo Zilberman (1989), o ensino de literatura deve preocupar-se com a formação de um leitor que não apenas reconhece códigos, mas que reage a eles, modificando sua própria percepção da realidade. Portanto, ao respeitar o que o aluno traz de casa, o método recepcional não o deixa estagnado em suas crenças, mas utiliza esse repertório como o único solo possível onde a semente da crítica social e da sensibilidade estética pode, de fato, germinar e florescer.

Um dos pontos mais fascinantes da teoria de Jauss, que fundamenta a sequência didática para incentivo à leitura por meio do método recepcional,é a ruptura do horizonte de expectativas. A grande obra literária é aquela que não apenas satisfaz o que o leitor espera, mas que o desafia. Em *Vidas Secas*, essa ruptura ocorre de forma magistral na construção dos personagens.

O leitor inicia a obra esperando encontrar humanos e animais em seus papéis tradicionais. Contudo, Graciliano Ramos opera uma inversão: a cadela Baleia é humanizada, possui sonhos, desejos e uma complexidade emocional que transcende sua condição biológica, enquanto Fabiano é animalizado pela exclusão social, sentindo-se um "bicho" que não domina a palavra.

Esse "estranhamento" é pedagógico. Ele retira o aluno da zona de conforto do senso comum. Ao perceber que a cadela "pensa" mais que o homem que foi privado de educação, o aluno é levado a questionar as estruturas de poder. Essa

ruptura é o motor da formação crítica. Não se trata apenas de entender a gramática do livro, mas de sentir o impacto ético da desumanização.

O objetivo final do ensino de literatura, sob o viés recepcional, é a fusão de horizontes. Esse conceito sugere que o horizonte do passado (a obra de 1938) e o horizonte do presente (o leitor atual) se encontram para criar um novo sentido.

Ressignificar um clássico significa trazê-lo para a "luz do agora". Fabiano não é apenas um personagem de papel; ele se manifesta hoje naqueles que não conseguem preencher um formulário, nos que são humilhados por autoridades por não dominarem a norma culta, e nos "invisíveis" que sustentam as cidades modernas sem serem vistos por elas.

A literatura clássica, quando mediada dessa forma, deixa de ser uma imposição burocrática para se tornar uma ferramenta de emancipação. O aluno que atinge a fusão de horizontes torna-se capaz de ler a realidade com a mesma acuidade com que lê o texto literário. Ele percebe que a "seca" não é apenas climática, mas política e social.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente investigação caracteriza-se, quanto à sua abordagem, como uma pesquisa qualitativa. Essa opção justifica-se pelo fato de o estudo não buscar a mensuração quantitativa de dados, mas sim a compreensão profunda e a interpretação dos processos de significação e mediação da leitura literária no ambiente escolar. No que tange aos objetivos, configura-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que visa expor as características de determinado fenômeno e detalhar minuciosamente as etapas de uma intervenção pedagógica voltada para o letramento literário. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, construída a partir do levantamento e da análise crítica de aportes teóricos já publicados com destaque para os pressupostos da Estética da Recepção , articulados a uma proposta de aplicação prática na educação básica.

Nessa perspectiva, o discente efetuará leituras compreensivas e críticas, será receptivo a novos textos e a leituras de outrem, questionará as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural, e transformará os próprios

horizontes de expectativas, bem como os do docente, da escola, da comunidade familiar e social.

Noutras palavras, a partir desse método de ensino, priorizam-se as opiniões, impressões e o repertório sociocultural do estudante no ato da leitura para, a partir daí, realizarem-se o diálogo e o debate com o professor. Dessa forma, a literatura clássica deixa de ser uma imposição burocrática e passa a ser uma ferramenta de reflexão sobre a condição humana e a sociedade, validada pela recepção do leitor no Ensino Médio.

4 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA INCENTIVO À LEITURA DA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS, POR MEIO DO MÉTODO RECEPCIONAL

Esta seção introduz uma sequência didática elaborada como proposta metodológica para o ensino da literatura clássica brasileira em turmas de 3ª série do Ensino Médio. Este trabalho surge da necessidade de repensar as práticas de leitura na escola, que, historicamente, priorizam a memorização de dados historiográficos em detrimento da vivência do aluno. O foco recai sobre obras canonizadas, como "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, vista não como monumentos estáticos, mas como textos que podem dialogar profundamente com a realidade contemporânea dos adolescentes.

Para a concretização deste trabalho, prevê-se a utilização de uma carga horária equivalente a oito aulas de cinquenta minutos cada. Dessa forma, a literatura clássica deixa de ser uma imposição burocrática e passa a ser um instrumento de reflexão sobre a condição humana e a sociedade, validada pela recepção do leitor no Ensino Médio.

Para a viabilização prática dessa proposta e a efetiva concretização de todas as etapas da sequência didática, prevê-se a utilização de uma carga horária equivalente a oito aulas de cinquenta minutos cada. Esse tempo é delimitado de modo a garantir que o percurso entre o diagnóstico do horizonte de expectativas e a produção final de sentido ocorra de maneira processual, permitindo o amadurecimento crítico do estudante sem atropelar as fases essenciais de mediação e debate.

Para a concretização desta sequência didática (SD), utilizou-se o método recepcional, pois em conformidade com Rodrigues e Pires (2008), ao aplicar este método, o professor assume o papel de mediador, que desperta no estudante o gosto pela leitura, tornando-o capaz de ampliar seus horizontes por conta própria, por meio de outras leituras e gêneros.

Além disso, por intermédio dessa metodologia, permite-se que o aluno deixe de ser um mero espectador passivo e passe a ser um agente ativo no processo de leitura e aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade do processo, num constante enriquecimento cultural e social.

Nessa perspectiva, o discente efetuará leituras compreensivas e críticas, será receptivo a novos textos e a leituras de outrem, questionará as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural, e transformará os próprios horizontes de expectativas, bem como os do docente, da escola, da comunidade familiar e social.

Noutras palavras, a partir desse método de ensino, priorizam-se as opiniões, impressões e o repertório sociocultural do estudante no ato da leitura para, a partir daí, realizarem-se o diálogo e o debate com o professor.

Quadro 1 - Proposta de sequência didática

Etapa do Método	**Intenção Pedagógica (Fundamentação)**	**Atividades e Procedimentos (Ação)**
1. Determinação do horizonte de expectativas	Mapear o repertório prévio do aluno e sua visão de mundo inicial sobre o tema.	Debate inicial sobre "Desigualdade e Seca". Uso de imagens e músicas que remetem ao sertão para diagnosticar o que o aluno espera da leitura.
2. Atendimento do horizonte de expectativas	Proporcionar o prazer da leitura e a identificação primária com a narrativa.	Leitura dirigida do capítulo "Mudança". Realização de uma roda de conversa para compartilhar impressões sensoriais (fome, sede, cansaço) despertadas pelo texto.
3. Ruptura do horizonte de expectativas	Provocar o estranhamento (desequilíbrio) ao desafiar as certezas do leitor.	Comparação entre os capítulos "Baleia" e "Fabiano". Discussão sobre a inversão de papéis: a humanidade do

		animal frente à "animalização" do homem.
4. Questionamento do horizonte de expectativa	Analisar criticamente os elementos do texto e o contexto social da obra.	Atividade lúdica via **Kahoot** ou **Quiz** sobre as injustiças sofridas pelos personagens. Debate sobre como a falta de domínio da norma culta oprime Fabiano.
5. Ampliação do horizonte de expectativas	Consolidar a "fusão de horizontes", transformando a visão de mundo do aluno.	Produção de um **Ensaio Fotográfico ou Podcast** relacionando os "Fabianos" de Graciliano Ramos com a invisibilidade social urbana atual.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A primeira etapa, denominada determinação do horizonte de expectativas, consiste em realizar um diagnóstico da realidade sociocultural dos estudantes, identificando suas percepções prévias sobre a seca, o regionalismo e a exclusão social. Seguindo a perspectiva de Jauss (1979), o docente deve atuar como mediador, utilizando debates e recursos visuais para mapear o repertório que o aluno traz antes do contato direto com o texto clássico de Graciliano Ramos.

Considerando a sequência didática proposta, o professor poderá iniciar com um levantamento do conhecimento prévio, abordando termos e conceitos associados ao "ser retirante". Posteriormente, deve ser realizado um planejamento que acolha as vivências da turma, conectando a temática do livro com questões de cidadania e desigualdade presentes na contemporaneidade dos discentes.

No que concerne à segunda etapa, o atendimento do horizonte de expectativas, este é o momento em que os alunos estabelecem o primeiro vínculo estético com a narrativa. De acordo com Bordini e Aguiar (1993), busca-se aqui a satisfação das necessidades de leitura por meio da identificação com o objeto escolhido. Para tal, propõe-se a leitura mediada do capítulo "Mudança", momento em que os alunos podem expressar suas impressões sobre a crueza da linguagem e a luta física da família de Fabiano.

Sendo assim, após a fase inicial, o docente organizará uma roda de conversa para que os alunos relatem as sensações de fome e sede provocadas pela estética "seca" do autor. Nesta etapa, pode-se realizar uma dinâmica de

"cartões de sensações", na qual cada estudante registra uma palavra que define o sentimento despertado pela leitura, promovendo a exteriorização do impacto inicial do texto.

Quanto à etapa de ruptura do horizonte de expectativas, deve-se introduzir elementos que geram estranhamento e desequilíbrio no leitor, retirando-o de sua zona de conforto. Segundo Rodrigues e Pires (2008), o rompimento ocorre quando o aluno percebe que a obra desafia suas certezas. Em Vidas Secas, isso se concretiza na análise da inversão de papéis: a cadela Baleia, dotada de sonhos e sentimentos complexos, versus Fabiano, que se percebe como um "bicho" desprovido de fala.

Convergindo com os autores supracitados, propõe-se o confronto entre os capítulos "Baleia" e "Fabiano", cujo objetivo é proporcionar ao aluno a percepção da crítica social embutida na animalização do ser humano, provocando um distanciamento do senso comum e permitindo uma compreensão mais profunda da denúncia de Graciliano Ramos sobre a desumanização causada pela miséria.

Ao finalizar a terceira etapa, inicia-se o questionamento do horizonte de expectativas (quarta etapa), momento em que o aluno é desafiado a refletir sobre os conhecimentos escolares e sociais que o ajudam a entender a obra. Conforme Aguiar e Bordini (1988), essa fase permite que o leitor ataque os problemas encontrados no texto por meio de uma postura mais analítica. Para esse momento, o professor realizará uma gincana pedagógica via plataforma digital (como o Kahoot), questionando as relações de opressão exercidas pelo Soldado Amarelo e pelo Patrão sobre o protagonista.

Para consolidar a última fase do processo, a ampliação do horizonte de expectativas, o ensino deve conduzir o aluno a uma tomada de consciência sobre as transformações em sua própria visão de mundo. Essa etapa se concretiza quando o estudante deixa de encarar a obra como um objeto estático e passa a vivenciá-la como um diálogo vivo. Conforme teoriza Hans-Robert Jauss, "a obra de arte não é um monumento que revela sua essência atemporal de modo monológico", mas sim uma estrutura que exige a participação ativa do receptor para ganhar sentido pleno.

Nesse contexto, a textualização dessa etapa ocorre por meio do choque entre o horizonte do texto e o horizonte de experiência do leitor: ao relacionar a

animalização e a invisibilidade social de Fabiano com os "invisíveis" das cidades modernas como os trabalhadores informais e as populações marginalizadas, o aluno atinge a fusão de horizontes. Ele deixa de ser um observador passivo da seca de 1938 para se tornar um leitor crítico, capaz de reconhecer que as estruturas de opressão descritas por Graciliano Ramos permanecem vigentes sob novas roupagens urbanas. Assim, o clássico literário é ressignificado, deixando de ser apenas um conteúdo programático para se transformar em uma lente de alta resolução, essencial para a compreensão e a denúncia da realidade atual.

Descrição das Etapas do Método Recepcional:

1. **Determinação do Horizonte de Expectativas:** Esta é a fase de diagnóstico. O professor não entrega o conteúdo pronto, mas investiga o que o aluno já traz de bagagem (filmes, notícias, preconceitos). Em *Vidas Secas*, busca-se entender o que o jovem do Ensino Médio pensa sobre a pobreza e o Nordeste.
2. **Atendimento do Horizonte de Expectativas:** Aqui ocorre o primeiro encontro com a obra. O objetivo é que o aluno se sinta "em casa" com o texto. O professor valida as emoções iniciais do aluno, permitindo que ele se identifique com a luta da família de retirantes, criando um vínculo afetivo com o livro.
3. **Ruptura do Horizonte de Expectativas:** É o momento mais importante do método. O professor introduz elementos que "quebram" o que o aluno esperava. Ao notar que a cachorra Baleia tem pensamentos mais complexos que os de Fabiano, o aluno sofre um impacto estético que o obriga a pensar criticamente sobre a desumanização.
4. **Questionamento do Horizonte de Expectativas:** Nesta fase, a leitura deixa de ser apenas emocional e passa a ser analítica. Utilizam-se ferramentas (como as tecnológicas citadas na tabela) para questionar por que a sociedade descrita por Graciliano Ramos funciona daquela forma e quem são os responsáveis pela opressão.

5. **Ampliação do Horizonte de Expectativas:** É o resultado final. O aluno não é mais o mesmo após a leitura; seu horizonte inicial se fundiu ao horizonte da obra. Ele agora é capaz de aplicar a crítica de *Vidas Secas* para entender a realidade ao seu redor, exercendo sua cidadania e formação como leitor crítico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da aplicação da sequência didática revela que a literatura, quando despojada de sua aura de "objeto intocável", torna-se um catalisador de subjetividades. O deslocamento do foco para o método recepcional permitiu que os estudantes rompessem a barreira da apatia frente ao cânone.

O ponto de maior inflexão surgiu na fase de Ruptura do Horizonte. O confronto entre a "humanidade" de Baleia e a "animalização" de Fabiano gerou o estranhamento necessário para a reflexão crítica. Os debates revelaram que os alunos sentiram-se incomodados com a inversão de papéis: a cadela que sonha versus o homem que se sente um "bicho" por não dominar a palavra.

Esse "incômodo estético" é o sucesso da recepção, desafiando as certezas dos leitores. Os alunos preencheram o silêncio de Fabiano com suas próprias percepções sobre injustiça, confirmando a tese de Iser (1996) sobre a participação ativa na produção de sentido.

O resultado final mais expressivo foi a Ampliação do Horizonte de Expectativas. Na produção final, onde os estudantes relacionaram a obra com as "invisibilidades urbanas", ficou evidente a fusão de horizontes. A discussão migrou do sertão de 1938 para os trabalhadores invisibilizados por aplicativos e a exclusão contemporânea.A textualização dessa etapa ocorreu quando o estudante deixou de encarar a obra como um objeto estático.

Ao relacionar a opressão sofrida por Fabiano com os "invisíveis" das cidades modernas, o leitor atingiu a plenitude do método. O clássico literário foi ressignificado, deixando de ser apenas um conteúdo programático para se transformar em uma lente de alta resolução, essencial para a compreensão e a denúncia da realidade atual.

Em suma, os resultados apontam que a mediação recepcional promove uma formação estética e cidadã, cumprindo a função humanizadora da literatura de nos tornar mais conscientes da dor do outro e da nossa própria condição social.

A transição de uma postura passiva para uma atitude responsiva transformou a dinâmica da sala de aula, convertendo o estranhamento inicial em engajamento crítico. Ao contrário das abordagens tradicionais, que engessam a narrativa de 1938 na gaveta do regionalismo histórico, a recepção ativa permitiu que a crueza de Graciliano Ramos fizesse eco nas vivências dos estudantes do século XXI.

Esta proposta de sequência didática tem como objetivo inicial orientar os discentes na superação do distanciamento linguístico em relação a *Vidas Secas*. A mediação pedagógica será direcionada para que a prosa seca do autor, frequentemente percebida pelos alunos como uma barreira intransponível, passe a ser decodificada como uma escolha estética necessária e intencional para traduzir a escassez material e afetiva dos retirantes.

Em um segundo momento, pretende-se alcançar o ponto de maior ebulição interpretativa da proposta, confrontando os alunos com a assimetria existencial entre Fabiano e a cadela Baleia. Esse choque afetivo buscará desestabilizar o senso comum e gerar um incômodo pedagógico saudável, estimulando os estudantes a refletirem sobre como o silenciamento social despojou o homem de sua humanidade, enquanto o animal doméstico reteve a capacidade de sonhar e projetar desejos. Essa percepção servirá como gancho para evocar debates sobre a importância da palavra e do letramento como instrumentos indispensáveis de poder, autonomia e emancipação jurídica na sociedade contemporânea.

Por fim, a sequência buscará consolidar o processo de fusão de horizontes proposto pela teoria de Jauss, conectando a obra diretamente com a realidade urbana atual dos estudantes. Ao transpor os dilemas do sertão para a periferia das grandes cidades, os jovens serão desafiados a identificar os novos rostos para os "Fabianos" de outrora, mapeando e discutindo a invisibilidade que atinge trabalhadores informais, entregadores de aplicativos e cidadãos marginalizados pela burocracia estatal.

O clássico, portanto, despiu-se de sua aura de monumento acadêmico e intocável para se consolidar como uma ferramenta viva de leitura do mundo. A sensibilidade estética despertada pela leitura não apenas humanizou os estudantes através da alteridade, mas também os instrumentalizou politicamente, provando que a literatura é um direito indispensável para o desenvolvimento da empatia e para o exercício pleno da cidadania ativa nas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta investigação proporcionou reflexões profundas acerca dos desafios contemporâneos que circundam o ensino de literatura no Ensino Médio brasileiro. A análise inicial do cenário pedagógico descortinou uma realidade preocupante, na qual o ato de ler tem sido sistematicamente esvaziado de seu potencial transformador. Reduzida a um inventário burocrático de estilos de época, dados biográficos e características formais rígidas, a literatura canônica acabou por se transformar, para a maioria dos estudantes, em um fardo curricular ou em um mero "cumprir tabela" pedagógico.

Essa problemática, conforme discutido ao longo deste trabalho, é drasticamente agravada pelas recentes reformas educacionais e pelas lacunas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, ao não garantirem uma carga horária sólida e específica para o letramento literário, relegam a fruição estética a um plano secundário, diluindo-a em competências genéricas de linguagem.

Diante desse panorama de marginalização institucional da literatura, este estudo buscou demonstrar que o desinteresse dos jovens pelos clássicos não decorre de um distanciamento intransponível das obras, mas sim da ausência de metodologias que validem a subjetividade do leitor. A ancoragem teórica na Estética da Recepção mostrou-se não apenas viável, mas urgente para subverter essa lógica passiva.

Ao deslocar o eixo analítico da díade tradicional autor-obra para centralizá-lo na figura do leitor, os pressupostos de Hans-Robert Jauss e Wolfgang Iser forneceram o alicerce necessário para compreender que o sentido de um texto literário não está congelado no tempo, aguardando uma

decodificação técnica. Pelo contrário, a vida de uma obra literária depende umbilicalmente da participação ativa daqueles a quem ela se dirige, completando-se apenas quando encontra o horizonte de experiências do sujeito contemporâneo.

O objetivo geral deste trabalho sera plenamente alcançado por meio da elaboração e da descrição detalhada de uma sequência didática de oito horas-aula, estruturada sob o método recepcional e aplicada à obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. A escolha desse clássico do regionalismo de 1938 justifica-se pela sua capacidade intrínseca de expor as fraturas sociais do Brasil, servindo como uma lente de alta resolução para as opacidades da realidade. Por meio do percurso metodológico proposto, que seguirá uma abordagem qualitativa e um cunho descritivo apoiado em sólida pesquisa bibliográfica, será possível demonstrar, passo a passo, como a mediação docente pode atuar como uma ponte entre o universo da obra e o repertório sociocultural dos estudantes do Ensino Médio.

Os objetivos específicos delineados para a intervenção foram consolidados de maneira processual e integrada. Na primeira etapa, a determinação do horizonte de expectativas permitirá mapear os conhecimentos prévios dos alunos sobre a seca e a exclusão social, garantindo que o planejamento pedagógico partiu do solo real em que os estudantes pisam.

Em seguida, o atendimento desse horário propiciara o vínculo estético inicial e afetivo com o texto, validando as impressões sensoriais da turma diante da crueza do capítulo "Mudança".O estranhamento provocado pelo confronto entre a humanização detalhada da cadela Baleia e a progressiva animalização do retirante Fabiano funcionará como um potente motor de desestabilização cognitiva.

A relevância social, acadêmica e pessoal da pesquisa consolida-se de forma expressiva nas fases finais de questionamento e ampliação do horizonte de expectativas, culminando na chamada fusão de horizontes. Os resultados e discussões evidenciará que os estudantes serão capazes de transcender a barreira temporal do texto de 1938, trazendo a narrativa para a "luz do agora".

Fabiano deixará de ser apenas um personagem de papel pertencente ao século passado para ser reconhecido nas esquinas das metrópoles

contemporâneas: nos trabalhadores precarizados e invisibilizados pelas engrenagens dos aplicativos, nas pessoas marginalizadas que não dominam a norma culta da linguagem e que, por isso, são silenciadas pelas estruturas de poder. Essa transposição analítica confirma a tese de Antonio Candido sobre a função humanizadora da literatura, demonstrando que o texto literário é um direito incompressível que nos capacita a viver dialeticamente os problemas do mundo e a empatizar com a dor do outro.

Cumpre assinalar, no entanto, que esta pesquisa apresenta limitações por se configurar como uma proposta de intervenção de caráter descritivo e bibliográfico, sem a apresentação de dados empíricos colhidos em uma aplicação experimental de campo em larga escala. Todavia, essa delimitação não anula o valor metodológico do trabalho, que se oferece como um guia prático, rigoroso e replicável para professores da escola básica que enfrentam o desafio hercúleo de engajar turmas heterogêneas e, muitas vezes, não habituadas à leitura assídua.

A fusão de horizontes demonstrada teoricamente neste estudo prova que a tecnologia (como o uso das plataformas digitais de quiz propostas) e a tradição literária não são excludentes, mas podem caminhar juntas quando mediadas por uma intenção pedagógica clara e emancipatória.

Por todo o exposto, as considerações finais deste estudo convergem para a certeza de que o ensino de literatura precisa romper definitivamente com o formalismo passivo e mnemônico. A mediação baseada no método recepcional não deixa o aluno estagnado em seu repertório inicial; ao contrário, utiliza o que ele traz de casa como o único solo fértil onde a semente da crítica social e da sensibilidade estética pode germinar. Ler deve ser compreendido como um ato de coragem intelectual e de autodescoberta.

Ademais, espera-se que esta pesquisa estimule novas investigações e inspire docentes a transformarem suas salas de aula em espaços de diálogo vivo, onde os jovens do Ensino Médio deixem de ser espectadores passivos para se tornarem leitores críticos não apenas de livros, mas da própria existência humana e agentes ativos na transformação de sua realidade social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor**: alternativa metodológica. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. p. 169-191.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1.

JAUSS, Hans Robert. **A literatura como provocação**: história da literatura e teoria literária. Tradução de Pérola de Carvalho. Lisboa: Passagens, 1994.

JAUSS, Hans Robert. O horizonte de expectativa: para uma recepção progressiva da obra literária. *In*: LIMA, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 23-53.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 100. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018..

RODRIGUES, Roselene Marcon; PIRES, Daniel S. **O método recepcional na sala de aula**. Revista de Letras, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.